

Idéia de dividir as férias escolares causa polêmica

Grupo de trabalho começa a discutir projeto do deputado Rubens Bueno, que já foi aprovado por comissão da Câmara

O Grupo de Trabalho das Férias Repartidas deu o primeiro passo rumo à nova lei que pode alterar o calendário escolar no Distrito Federal. Um fórum reuniu ontem lideranças do setor de turismo e de educação, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, para dar início ao trabalho de conscientização da população quanto aos benefícios que a mudança pode trazer para o desenvolvimento econômico e social da capital.

O projeto - de autoria do deputado federal Rubens Bueno (PPS-PR) - prevê que o período de férias escolares seja dividido em três blocos de dez dias ou dois de 15 dias. O objetivo é desconcentrar as atividades turísticas dos meses de julho, dezembro e janeiro e espalhar por outros meses do ano, a fim de gerar mais emprego e, consequentemente, mais renda para a cidade. De acordo com o deputado, o projeto foi desenvolvido com base em levantamento téc-



A deputada Maria de Lourdes Abadia defende o projeto: "Seca é prejudicial aos alunos"

nico envolvendo setores a serem beneficiados.

"Temos a questão do transporte, de acidentes nas estradas e de hospedagem. Durante a alta temporada, todos esses serviços ficam comprometidos em sua qualidade. A idéia do projeto é contrabalancear essa concentração e permitir que as pessoas possam planejar melhor suas férias, sem preocupações como encontrar hotel ou passagens", justifica Rubens Bueno.

O projeto já foi aprovado na Comissão de Economia, Indús-

tria e Comércio da Câmara dos Deputados e, a partir de agora, começam a ser realizados por todo o País fóruns com a participação de setores a serem beneficiados. Em Brasília, o projeto conta com total apoio do trade turístico. Maurício do Vale, presidente do Brasilia Convention & Visitors Bureau do DF, esteve presente ao fórum e afirmou acreditar que as férias repartidas sejam uma nova tendência no mundo moderno e globalizado.

Sua afirmativa é com base

em um resultado de uma pesquisa recente, divulgado por uma revista semanal de circulação nacional. "Foi apontado que o trabalhador fica com remorso de ficar 30 dias afastado do emprego. Depois de dez dias, ele já sente falta de suas atividades. No caso de férias corridas, o resultado é que, 90 dias depois, o trabalhador já está querendo férias de novo", diz.

LÚCIA LEAL

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA